

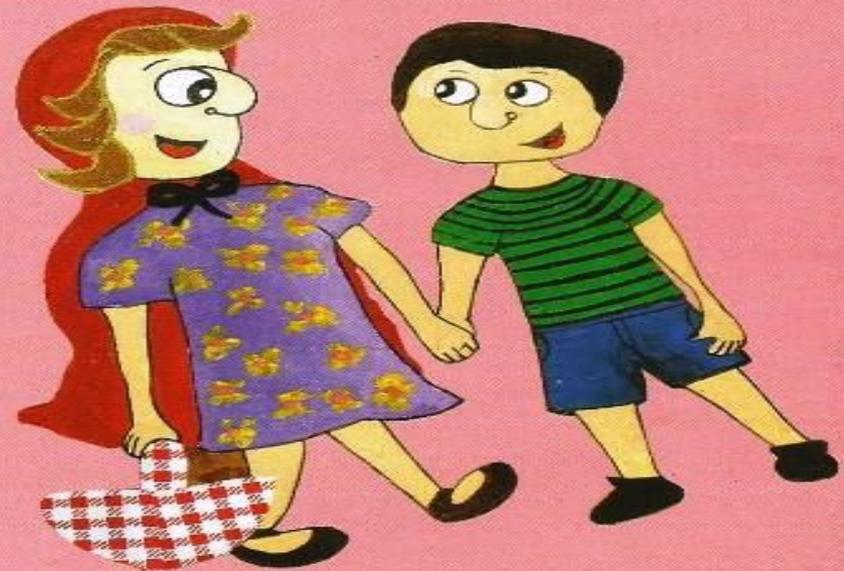
Texto: Cláudia Santos
Ilustrações: Juliana Chagas

Um certo João



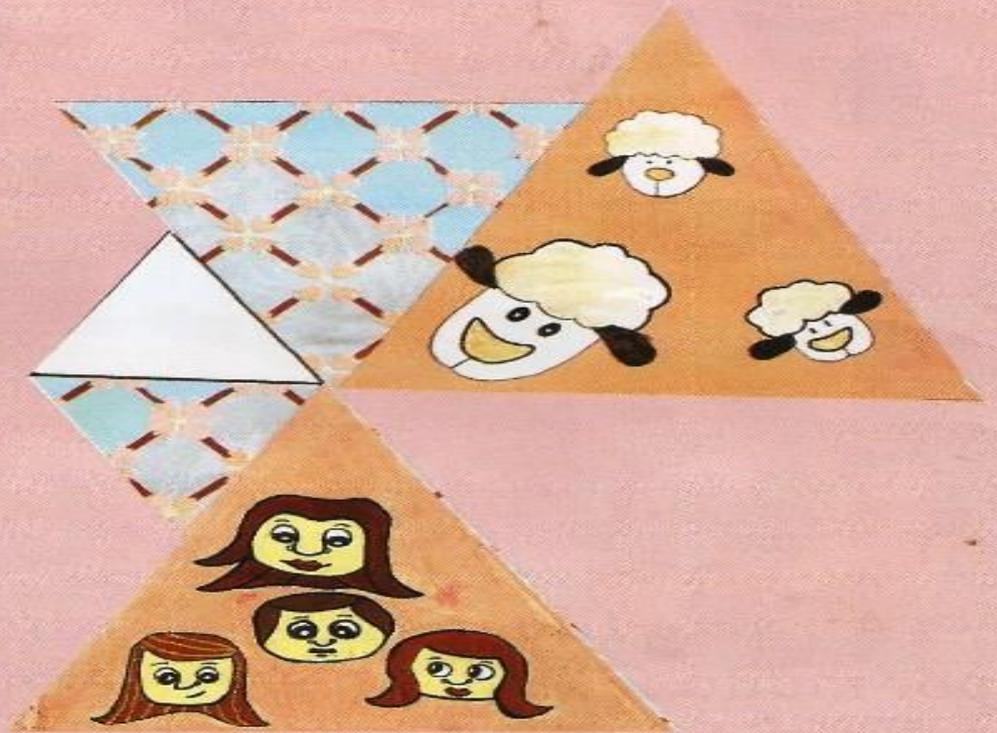
Texto: Cláudia Santos
Ilustrações: Juliana Chagas

Um certo João

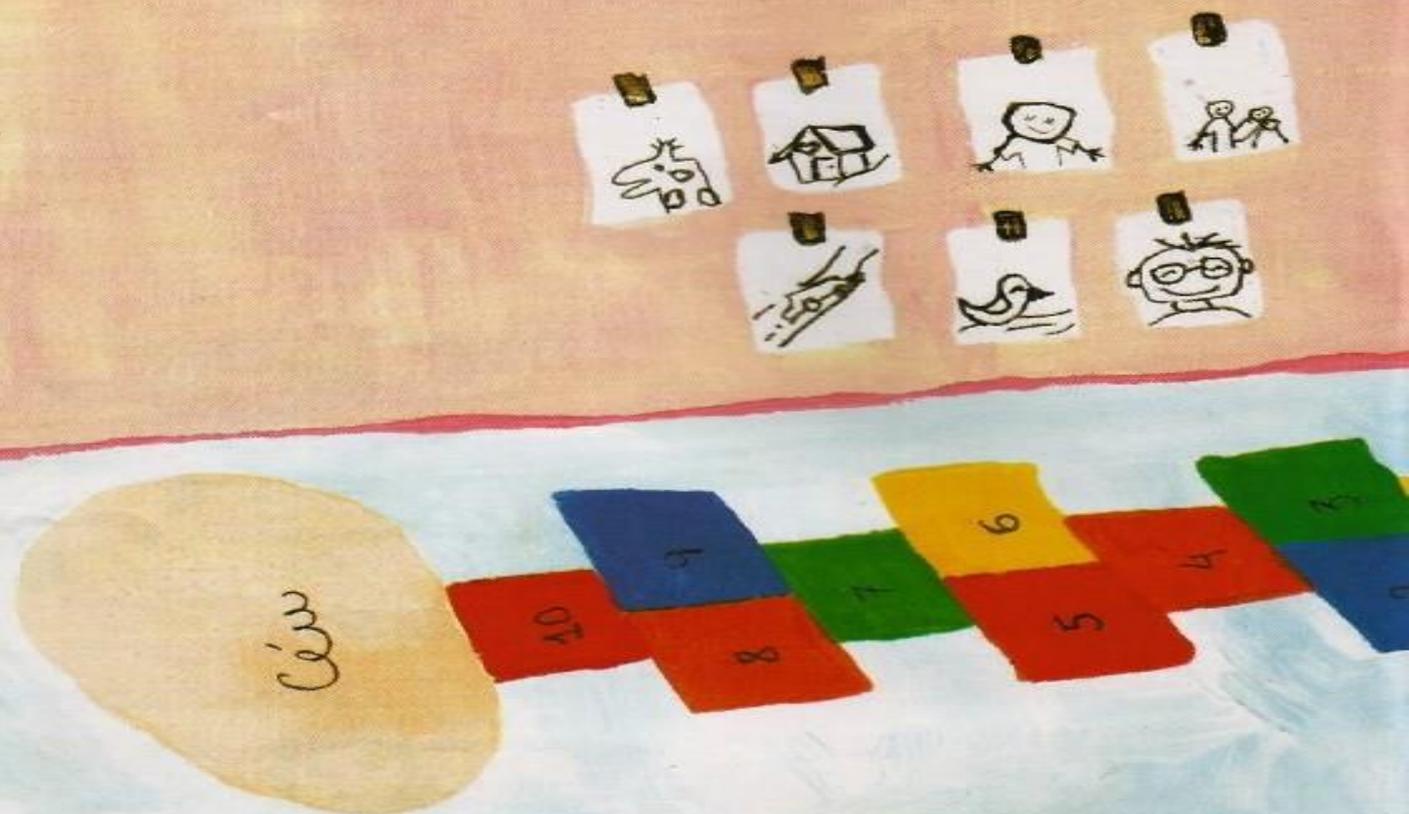


GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura

Fortaleza - Ceará - 2011



Ao meu filho amado, Arthur, minha fonte de inspiração.
Aos meus queridos irmãos Ilson, Eliene e Elenir, com os quais sempre
compartilhei os melhores e mais difíceis momentos de minha vida.
Ao meu maior incentivador, Heliton, que nunca me deixa desanimar e
que sempre está disposto a não me deixar desistir dos meus sonhos,
como esse de escrever este e outros livros.



Ana era filha única de Pedro e Carmem. Não por muito tempo. Ao completar cinco anos, a mãe de Ana veio com uma conversa estranha de dividir os brinquedos com alguém, dividir seu quarto e... O que será que ela queria dizer com isso? Dividir? A professora sempre diz isso! Ana não se importava em dividir seus brinquedos com os coleguinhas da escola.



– Você irá dividir todas as suas coisas com alguém que irá chegar a nossa casa e irá morar conosco, disse a mãe de Ana.

– Quem irá morar aqui, mamãe? Será a vovó? A tia Lili?

Dona Carmem respondeu:

– Não filha, não será nenhuma delas. Você irá ganhar um irmão.

Ana olhou para baixo e permaneceu calada por um longo tempo, algo que não era comum, pois Ana estava sempre falando.





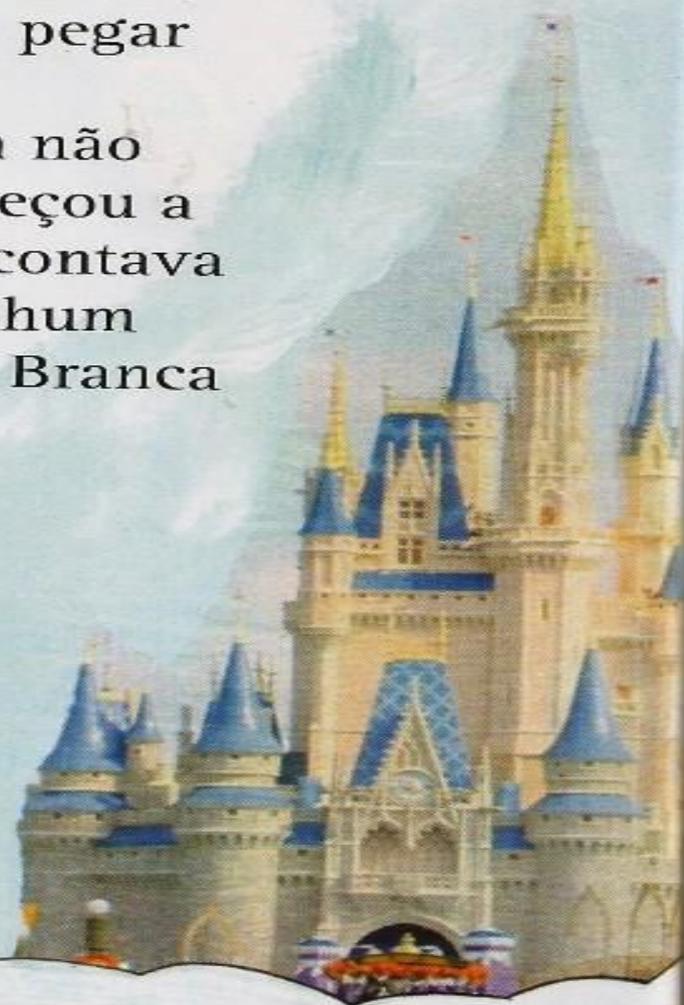


Ela sabia muito bem o que era ganhar um irmão. Suas amigas da escola, Bia e Marina também ganharam um irmãozinho e não gostaram nada disso. Tiveram que dividir além dos brinquedos o carinho e atenção de seus pais. Ana não queria isso. Os pais eram só dela! Não queria dividi-los com ninguém. Os brinquedos ela até podia dividir, mas os pais não.

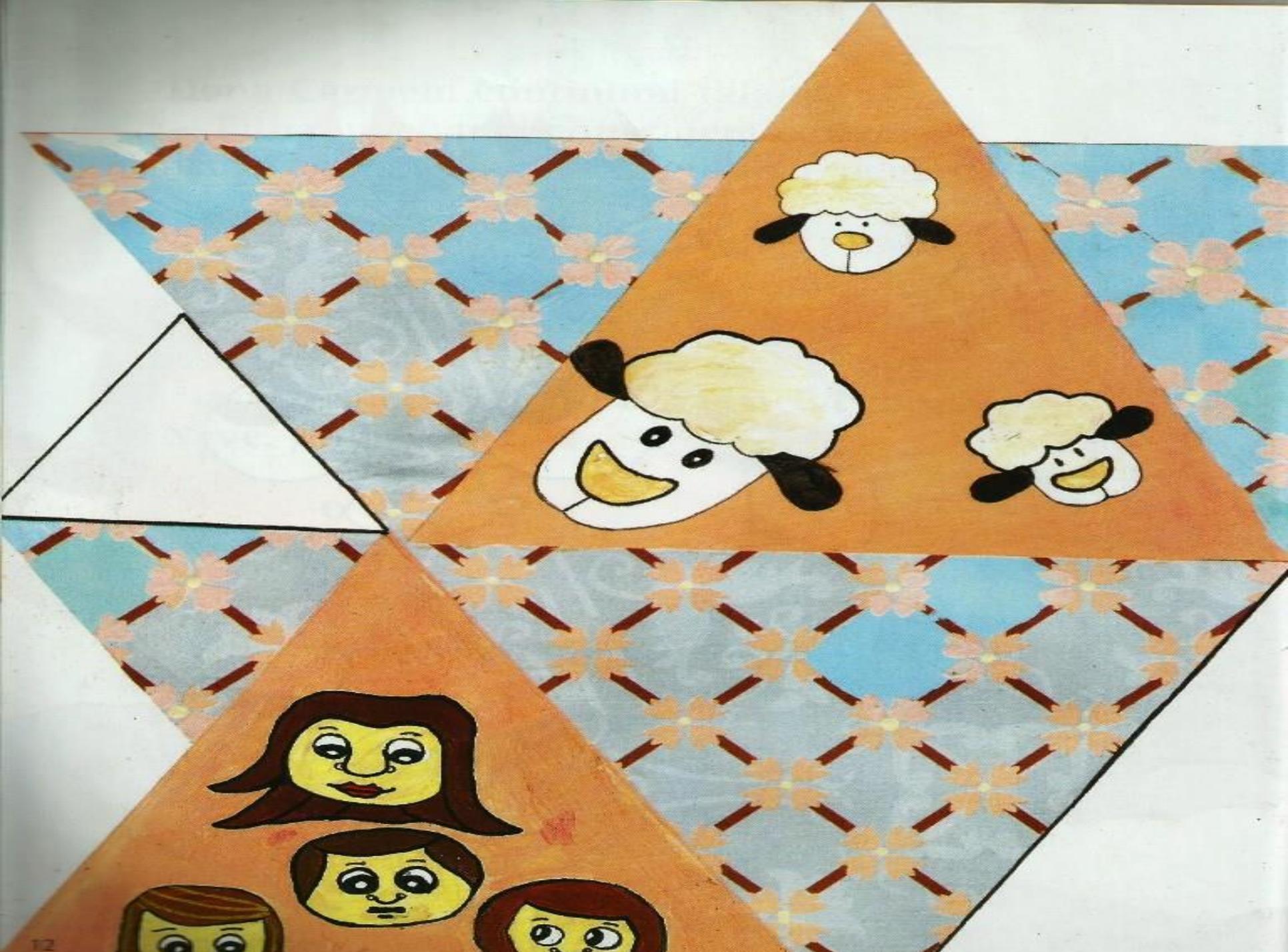
Dona Carmem continuou falando:

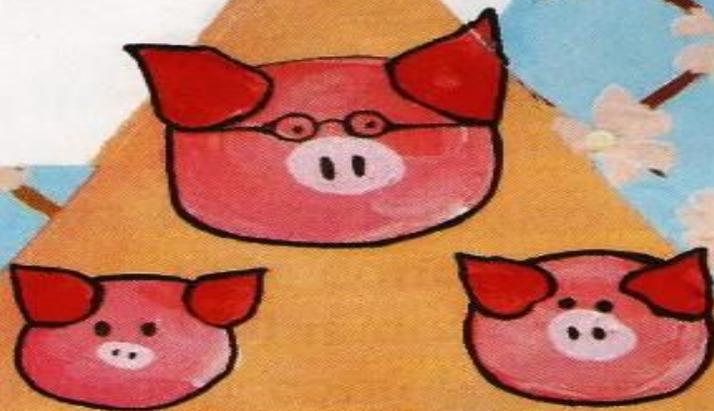
– Filha, você terá com quem conversar, brincar... A mamãe vai deixar você pegar no bebê, dar chupeta...

Ana permanecia calada. Preferia não estar ouvindo aquilo tudo. Ela começou a lembrar das histórias que sua mãe contava e disse que não se lembrava de nenhum irmão de princesa, como Rapunzel, Branca de Neve, Cinderela...









A mãe, muito sábia,
falou:

– E os três porquinhos? Se os dois mais novos não tivessem um irmão, o lobo teria devorado-os. E os três carneiros? O que seria dos dois menores se não tivessem um irmão maior? Ter irmãos é muito bom. A mamãe tem três irmãos sabia? A tia Lilia, o tio Neco e a tia Márcia. O papai tem duas irmãs, a tia Beth e a tia Joana. Todos nós nos amamos muito.





Ana gostava muito de ouvir as histórias que sua mãe contava e depois gostava de recontá-las do seu jeito. E começou a imaginar como seria a história da Chapeuzinho Vermelho se ela tivesse um irmão e...



Quando Chapeuzinho Vermelho estava indo pela floresta, seu irmão resolveu acompanhá-la e os dois saíram cantando e brincando, quando de repente... Apareceu o lobo. Tadinho dele, não teve tempo de dizer nada, pois o irmão de Chapeuzinho lutava capoeira e derrubou o lobo com uma tremenda rasteira.









Um dia Ana perguntou para sua mãe se poderia escolher o nome para seu irmão.

A mãe aceitou e Ana falou:

– Ele irá se chamar João.

– Por que João, filha? – perguntou dona Carmem.

– Ora, igual ao João do pé de feijão.

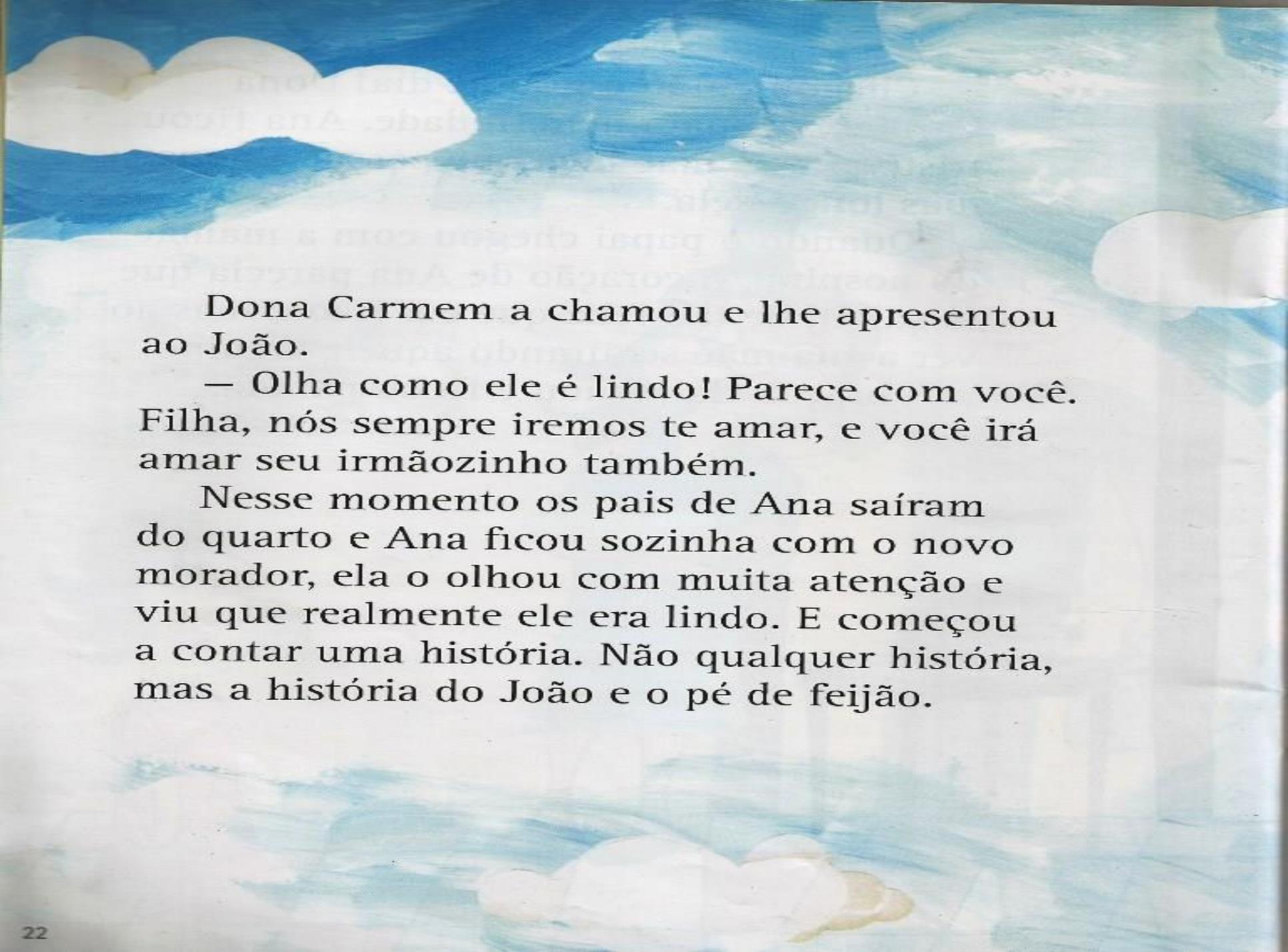
Ana adorava essa história.



Chegou então o grande dia! Dona Carmem foi para maternidade. Ana ficou triste, pois a mãe teve que passar alguns dias longe dela.

Quando o papai chegou com a mamãe do hospital, o coração de Ana parecia que ia saltar, de tão feliz que ela ficou, mas ao ver a sua mãe segurando aquele menino nos braços ela recuou e ficou parada.





Dona Carmem a chamou e lhe apresentou ao João.

— Olha como ele é lindo! Parece com você. Filha, nós sempre iremos te amar, e você irá amar seu irmãozinho também.

Nesse momento os pais de Ana saíram do quarto e Ana ficou sozinha com o novo morador, ela o olhou com muita atenção e viu que realmente ele era lindo. E começou a contar uma história. Não qualquer história, mas a história do João e o pé de feijão.





Cláudia Santos

Trabalho com formação de professores no Município de Caucaia, onde moro. É tão pertinho da praia que de casa escuto o barulho e vejo umas frestazinhas de um maravilhoso mar. Sou graduada em Letras, pela UFC, especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela UECE. Nasci no dia 1º de agosto de 1977, em Pentecoste, Ceará. A literatura é algo maravilhoso, é refúgio, é deleite, é informação... Escrever para criança significa trilhar caminhos mágicos, onde tudo pode acontecer, onde a imaginação é tudo. Participar dessa coleção me faz radiante, feliz e motivada a continuar escrevendo para esses maravilhosos seres que são as crianças.



Juliana Chagas

Nasci na cidade de Fortaleza-CE, no dia 09 de março de 1983. Moro em Fortaleza, onde me graduei em Artes Plásticas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFECE, em 2007. A literatura para mim é um universo fantástico para imaginar, criar e transformar novas ideias. Desenhar para crianças significa brincar com as cores e possibilidades de criação. Participar dessa coleção foi uma experiência muito gratificante!

Apoio



Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*



O Governo do Estado do Ceará desenvolve com os municípios o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), cujo compromisso prioritário é a elevação da qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais de toda a rede municipal. A coleção de literatura do Paic, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará, um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.

ISBN 978-85-62362-96-6



9 788562 362965

